

Funai quer pessoal de nível adequado

Da Sucursal de
BRASÍLIA

A Fundação Nacional do Índio — Funai, vai admitir, como encarregados de postos indígenas, somente pessoas de bom nível cultural, provenientes de regiões urbanas, desprovidas de preconceitos contra a população tribal e que poderão contribuir para a sua defesa, e, a longo prazo, para a sua integração.

Pessoas com estas características, no entender do professor Roque Laraia, da Universidade Nacional de Brasília, foram treinadas no curso de indigenismo, resultado de convenio entre a Funai e a UnB e concluído por 40 alunos recrutados em todo o País.

ERRO COMUM

Os encarregados de postos foram sempre recrutados no próprio local em que vive a população indígena, o que representava um erro, segundo Roque Laraia. Muitas vezes havia choques entre esses funcionários e a população tribal. Quando assumiam o posto, com uma série de deformações, deixavam de tomar medidas necessárias porque estavam ligados, de alguma forma, aos que prejudicavam o índio.

A seleção, feita em caráter nacional, teve também o objetivo de corrigir o erro, para que fossem escolhidas pessoas sem nenhum comprometimento.

Esses antigos encarregados não tinham preparação alguma, existindo, entre eles, até analfabetos, diz Laraia. O teste de seleção foi preparado pela Faculdade de Educação da UnB e exigiu conhecimentos de nível ginasial. A ele se submeteram 413 candidatos, sendo o primeiro colocado do Rio, enquanto o Maranhão foi o Estado que inscreveu maior número de candidatos. Os mais altos índices de aprovação ficaram com os Estados do Sul.

O curso teve início no dia 7 de junho e foi encerrado no dia 29 último pelo ministro do Interior, Costa Cavalcanti. Professores da UnB deram as aulas de etnologia, treinamento prático de medicina de urgência e treinamento de mecânica de motores, enquanto a Funai se encarregou das cadeiras de administração e legislação indígena, complementando as matérias básicas do curso.

Cerca de 10 encarregados de postos, já em atuação, frequentaram o curso, que teve alunos com média de idade entre 20 e 30 anos. Os 40 alunos foram treinados para conviver com as populações tribais, providenciar os primeiros socorros e zelar pelo patrimônio indígena, principalmente pela terra. Os novos encarregados deverão agora fazer um

estágio de 3 meses em postos onde já existe direção.

TRANSAMAZONICA

A Funai vai abrir novos postos na área da Transamazônica, nos quais empregará o pessoal formado pela UnB, pagando, inicialmente, 700 cruzeiros ao encarregado.

Anteriormente a Funai pagava o salário mínimo vigente em cada região, levando em conta o baixo nível de seus encarregados. Muitas vezes o nível do encarregado era inferior ao da tribo, sendo ele pessoa marginalizada da sociedade, segundo informa Roque Laraia.

Houve, no passado, diz Laraia, indivíduos que procuraram lugares de encarregados de postos indígenas para se esconderem da Justiça, segundo revelaram os exames de antecedentes criminais então realizados.

Os novos recrutados para lidar

com os índios foram submetidos a testes psicológicos, para afastar os desajustados, já que faz parte da profissão a vida em isolamento. E a experiência demonstra que o isolamento provoca estado de alcoolismo agudo. "Para que não tivessem uma visão romântica, a realidade foi mostrada em pormenores", acentua Laraia.

Dos 413 candidatos ao curso, apenas uma mulher foi aprovada, mas desistiu logo nas primeiras aulas, quando tomou conhecimento da realidade que deveria encontrar. Roque Laraia diz que a profissão é de difícil acesso à mulher, explicando: "É exigido um certo poder de liderança. No Xingu, por exemplo, ela não poderia assistir a alguns rituais, ficando portanto marginalizada". A Funai estuda a realização anual do curso, dentro de suas necessidades e da abertura de vagas nos postos.